



Influência das atividades extracurriculares sobre o desempenho acadêmico de estudantes de medicina

Influence of extracurricular activities on the academic performance of medical students

Influencia de las actividades extracurriculares en el rendimiento académico de los estudiantes de medicina

Saulo Henrique Dias Oliveira¹, Carlos Eduardo Gomes Leal¹, Guilherme Freire de Almeida, Henrique Souza Lemos Horta¹, Maria Clara Costa Lombardi Ferreira¹, Vinícius Chagas Cardoso¹, Hígor Chagas Cardoso¹.

RESUMO

Objetivo: Avaliar o desempenho acadêmico dos alunos que participam ou participaram de atividades extracurriculares. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa transversal, analítica, observacional e quantitativa realizada com estudantes de medicina do 1º ao 8º período. Os indivíduos foram avaliados por meio da aplicação de um questionário sociodemográfico e do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). Os dados foram analisados utilizando o programa IBM SPSS Statistics 2023 e o teste estatístico qui-quadrado de Pearson, por meio de análise bivariada e contagem de frequências. **Resultados:** A amostra foi de 410 participantes e mostrou sofrimento mental em 191 alunos. Dos participantes, 226 estudantes nunca ficaram de recuperação, 334 nunca tiveram dependência em alguma disciplina e 395 nunca reprovaram no semestre letivo. Contudo, 184 ficaram de recuperação, 76 tiveram dependência em alguma disciplina e 15 reprovaram no semestre letivo. Atividades como ligas acadêmicas, projetos de extensão, bateria universitária e atlética mostraram-se mais associadas a um desempenho acadêmico inferior. **Conclusão:** A maioria dos participantes de atividades extracurriculares tinha bom desempenho acadêmico, sem histórico de dificuldades como recuperação, dependência ou reprovação. Embora não tenha sido constatado um valor estatisticamente significativo, não houve evidência de que um maior envolvimento em atividades extracurriculares estivesse associado a um pior desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Atividades Extracurriculares, Desempenho Acadêmico, Estudantes de medicina, Educação médica.

ABSTRACT

Objective: To assess the academic performance of students participating or who have participated in extracurricular activities. **Methods:** This is a cross-sectional, analytical, observational, and quantitative study conducted with medical students from the 1st to the 8th semester. Individuals were evaluated through the administration of a sociodemographic questionnaire and the Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). Data were analyzed using the IBM SPSS Statistics 2023 software and the Pearson chi-square statistical test, through bivariate analysis and frequency counts. **Results:** The sample comprised 410 participants and revealed mental distress in 191 students. Among the participants, 226 students never required remedial exams, 334 never experienced dependency in any subject, and 395 never failed a semester. However, 184

¹ Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis - GO.

students needed remediation, 76 experienced dependency in a subject, and 15 failed a semester. Activities such as academic leagues, extension projects, university bands, and athletics were more associated with lower academic performance. **Conclusion:** The majority of participants in extracurricular activities exhibited good academic performance, without a history of difficulties such as remediation, dependency, or failure. Although a statistically significant value was not found, there was no evidence that greater involvement in extracurricular activities was associated with worse academic performance.

Palavras-chave: Extracurricular Activities, Academic Performance, Medical Students, Medical Education.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar el rendimiento académico de los estudiantes que participan o han participado en actividades extracurriculares. **Métodos:** Se trata de una investigación transversal, analítica, observacional y cuantitativa realizada con estudiantes de medicina del 1º al 8º período. Los individuos fueron evaluados mediante la aplicación de un cuestionario sociodemográfico y el Cuestionario de Autoinforme (SRQ-20). Los datos fueron analizados mediante el programa IBM SPSS Statistics 2023 y la prueba estadística chi-cuadrado de Pearson, mediante análisis bivariado y conteo de frecuencias. **Resultados:** La muestra estuvo compuesta por 410 participantes y mostró sufrimiento mental en 191 estudiantes. De los participantes, 226 estudiantes nunca se recuperaron, 334 nunca tuvieron adicción en ninguna materia y 395 nunca reprobaron el semestre académico. Sin embargo, 184 permanecieron en recuperación, 76 dependían de alguna materia y 15 reprobaron el semestre académico. Actividades como ligas académicas, proyectos de extensión, percusión universitaria y deportiva se asociaron más con un menor rendimiento académico. **Conclusión:** La mayoría de los participantes en actividades extracurriculares tuvieron buen rendimiento académico, sin antecedentes de dificultades como recuperación, dependencia o fracaso. Aunque no se encontró un valor estadísticamente significativo, no hubo evidencia de que una mayor participación en actividades extracurriculares se asociara con un peor rendimiento académico.

Palabras clave: Actividades Extracurriculares, Rendimiento Académico, Estudiantes de Medicina, Educación Médica.

INTRODUÇÃO

O processo de formação profissional do médico é essencial para o desenvolvimento e a manutenção do Sistema Único de Saúde (SUS) como um modelo nacional, público, universal, equitativo, integral e com participação popular. É no período de formação que o futuro médico irá adquirir conhecimentos, competências, habilidades e valores que o acompanharão durante toda a vida profissional (CRUZ MLS, et al., 2019).

Diante disso, o projeto pedagógico das escolas médicas tem como base as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, que visa estabelecer uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, proporcionando ao estudante um ambiente em que ele possa desenvolver um pensamento crítico e reflexivo e de compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo do processo saúde-doença (GOERGEN DI, et al., 2023). Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Conselho Nacional de Educação preconizam que sejam realizadas atividades extracurriculares (AEs) no curso de medicina, como programas de extensão, iniciações científicas, monitorias, estágios, estudos complementares e cursos, a critério do estudante, com base nos seus interesses (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2014).

As AEs são tidas como um complemento à formação tradicional, pois auxiliam na construção dos principais conhecimentos esperados dos egressos do curso: atenção à saúde, promoção da saúde e o respeito à diversidade, gestão em saúde e educação em saúde (CRUZ MLS, et al., 2019). Tais atividades fazem parte do chamado “currículo paralelo” ou “currículo oculto”, sendo este o conjunto de atividades realizadas pelos estudantes sem programa pedagógico ou supervisão formal, que são estimuladas pelos docentes e pela própria instituição de ensino. Ademais, o currículo paralelo tem extrema influência no aprendizado indireto de

atitudes, valores e comportamentos dos estudantes, ao permitir o contato com outras entidades da faculdade e atuação profissional, caracterizando o currículo oculto pelo descumprimento das formalidades do currículo planejado pela instituição de ensino, baseado nas diretrizes (GOERGEN DI, et al., 2023)

Além disso, por meio da autonomia e participação ativa, os alunos podem experimentar o autêntico aprendizado com a construção e aplicação dos próprios pensamentos e ideias, o que contribui para a sua motivação com seu percurso acadêmico e seu desenvolvimento pessoal, social e intelectual também é beneficiado, por meio do aperfeiçoamento de habilidades, melhora das perspectivas acadêmicas e de mercado de trabalho e interação com colegas e profissionais (CRUZ MLS, et al., 2019; FERREIRA IG, et al., 2016).

Essa eletividade curricular é determinada, na sua maioria, pelas decisões da instituição educativa, decidindo o que, como e quando os estudantes vão estudar. Entretanto, quando as estruturas de controle que limitam a liberdade e a autodeterminação nas experiências de aprendizado estão suspensa, entende-se que se aprende melhor, apontando que talvez seja mais produtivo para a formação uma “ecologia de opções”, permitindo que os estudantes construam seu próprio currículo singular (CRUZ WGN, et al., 2022).

Outrossim, os concursos de Residência Médica exercem forte influência sobre a composição do currículo dos graduandos. Devido às exigências em termos de curriculum vitae e do impacto gerado pelos critérios rigorosos de avaliação, muito do que o estudante valoriza ao longo de seu curso acadêmico parece resultar dos requisitos desses concursos, ocasionando a multiplicação das AEs desempenhadas pelos alunos e o delineamento de sua formação (FERREIRA IG, et al., 2016).

Entretanto, observa-se escassez na quantidade de trabalhos na literatura sobre o efeito das AEs no desempenho acadêmico, e os trabalhos existentes foram publicados há mais de 5 anos, o que torna laborioso aos acadêmicos, e em certos casos às próprias faculdades de medicina, a organização das atividades curriculares e extracurriculares para que não se sobreponham e acabem trazendo prejuízos aos formandos.

Além disso, explorar a influência das atividades extracurriculares sobre o desempenho acadêmico dos estudantes de medicina não apenas enriquece nosso entendimento sobre os fatores que moldam a formação médica, mas também pode contribuir para o aprimoramento contínuo dos programas educacionais e, por consequência, para a preparação de profissionais de saúde mais competentes e capacitados. A compreensão de quais tipos de atividades extracurriculares estão associadas a um melhor desempenho acadêmico pode orientar a elaboração de políticas e intervenções destinadas a maximizar os benefícios dessas experiências para os estudantes.

Assim sendo, o objetivo desse trabalho foi avaliar o desempenho acadêmico dos alunos que participam ou participaram de atividades extracurriculares.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal com abordagem analítica, observacional e quantitativa, realizado com discentes do primeiro ao oitavo período do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, sob parecer nº 5.995.534, CAAE: 67958623.2.0000.5076.

Utilizou-se uma amostra por conveniência em que foram incluídos 410 discentes, regularmente matriculados no primeiro ao oitavo período do curso de medicina, no primeiro semestre de 2023, de ambos os sexos, maiores de 18 anos, que participavam ou já participaram de pelo menos uma atividade extracurricular. Foram excluídos discentes que se recusaram a responder os questionários, não concordaram com os instrumentos e métodos utilizados, não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou preencheram inadequadamente os questionários utilizados no estudo. A pesquisa foi realizada de forma presencial por meio da aplicação de formulário impresso. Os questionários foram entregues em mãos aos alunos no final de aulas da graduação, em um dia letivo escolhido pelos pesquisadores, que pediram permissão aos professores antes destes dispensarem os alunos. Inicialmente, ocorreu a entrega do TCLE,

que, após preenchido, foi recolhido e posto em uma pasta separada. Depois do armazenamento do TCLE, os questionários, que estavam compilados e não possuíam identificação, foram entregues aos alunos e, após o término da aula, foram recolhidos de forma aleatória e armazenados em uma pasta diferente para garantir o sigilo de dados.

Foi aplicado um questionário sociodemográfico, que abordou idade, sexo, período do curso, quantidade de recuperações, dependências e reprovações no semestre, quantidade e modalidades de atividades extracurriculares praticadas, além da opinião sobre a influência das AEs na formação médica, média de notas enquanto participa ou participou de AEs, e cumprimento das obrigações curriculares.

Juntamente ao questionário sociodemográfico, foi aplicado o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) criado pela Organização Mundial da Saúde, para avaliar sintomas emocionais e triagem dos transtornos mentais. O questionário é composto por vinte questões de resposta binária, "sim" ou "não", em que cada resposta "sim" adiciona um ponto ao total do score, que varia de 0 a 20, no qual 0 é o melhor estado de saúde mental e 20 o pior, sendo que pontuação maior ou igual 7 indica sofrimento mental (PARAVENTI F, et al., 2015; SANTOS KOB, et al., 2009). A escala examina sintomas não psicóticos, abordando áreas como insônia, fadiga, apetite, pensamento, humor e problemas somáticos. Estes sintomas são considerados expressões dos transtornos mentais comuns (MORAES RSM, et al., 2017).

Os dados foram inseridos numa planilha eletrônica do programa Microsoft Excel® 2013 e analisados com uso do programa IBM SPSS Statistics 2023. Na análise dos dados, foi usado o teste estatístico qui-quadrado de Pearson por análise bivariada e contagem de frequências. Foram consideradas variáveis significantes aquelas cuja associação identificada teve nível de significância (p) inferior a 0,05.

RESULTADOS

No presente estudo, foram avaliados 410 estudantes, a maioria dos participantes era do sexo feminino (68,3%) e do ciclo clínico (65,8%), que corresponde do 5º ao 8º período do curso de medicina. Em relação à faixa etária, destacou-se o grupo de 21 a 23 anos. Ademais, todos participantes estavam participando ou já haviam participado de pelo menos uma atividade extracurricular, sendo que enquanto 53,4% dos indivíduos não apresentaram sofrimento mental nos últimos 30 dias, 46,6% apresentaram. Outrossim, da amostra, a maioria apresentou um bom rendimento estudantil, sendo que 226 (55,1%) nunca ficaram de recuperação, 334 (81,5%) nunca tiveram dependência em alguma disciplina e 395 (96,3%) nunca reprovaram no semestre letivo, no entanto, 184 (44,9%) ficaram de recuperação; 76 (18,5%) tiveram dependência em alguma disciplina e 15 (3,5%) reprovaram no semestre letivo.

Tabela 1 – Perfil da amostra referente aos dados sociodemográficos, de desempenho acadêmico e sofrimento mental.

Parâmetros	N	%
Sexo		
Feminino	280	68,3
Masculino	130	31,7
Desempenho acadêmico		
Ficaram de recuperação	184	44,9
Nunca ficaram de recuperação	226	55,1
Tiveram dependência	76	18,5
Nunca tiveram dependência	334	81,5
Reprovação no semestre	15	3,7
Nunca reprovaram no semestre	395	96,3
Ciclo do curso		
Básico (1º - 4º período)	140	34,2
Clínico (5º - 8º período)	270	65,8
Período do curso		
1º	24	5,9
2º	27	6,6

Parâmetros	N	%
3º	50	12,2
4º	39	9,5
5º	50	12,2
6º	105	25,6
7º	30	7,3
8º	85	20,7
Faixa etária		
18-20 anos	127	31,0
21-23 anos	198	48,3
24-26 anos	61	14,9
27-29 anos	16	3,9
≥ 30 anos	8	1,9
Sofrimento mental (SRQ-20)		
≥ 7*	191	46,6
< 7	219	53,4

Fonte: Oliveira SHD, et al., 2024.

*SRQ-20 ≥ 7: Sofrimento mental comprovado.

As atividades com maior prevalência na graduação em medicina, por ordem decrescente, foram: liga acadêmica (79,8%); projeto de extensão (43,4%); monitoria (39%). É importante destacar que a maioria dos alunos participou de mais de uma atividade extracurricular (Tabela 2).

Tabela 2 – Prevalência das atividades extracurriculares na graduação em medicina.

Atividade extracurricular	N	%
Liga acadêmica	327	79,8
Projeto de extensão	178	43,4
Monitoria	160	39,0
Estágio	116	28,3
Iniciação Científica	75	18,3
Bateria Universitária	70	17,1
Atlética	69	16,8
Outras atividades	48	11,7
Diretório Acadêmico	46	11,2
Curso de idiomas	43	10,5
Representante de turma	32	7,8

Fonte: Oliveira SHD, et al., 2024.

Observou-se que os participantes de liga acadêmica foram os que mais tiveram recuperação, equivalendo a 79,9% dos 184 estudantes que ficaram de recuperação. Concomitantemente, dos 76 alunos que tiveram dependência em alguma disciplina, a maioria também fazia liga acadêmica, correspondendo a 68,4%. Em relação aos alunos que reprovaram no semestre letivo, liga acadêmica aparece outra vez no topo das atividades extracurriculares praticadas, porém nessa variável não houve significância estatística (Tabela 3).

O envolvimento em projeto de extensão também esteve atrelado à quantidade de recuperações, sendo que 42,7% dos participantes correspondem a 41,3% dos alunos que ficaram de recuperação. Além disso, 30,7% dos participantes de Iniciação Científica ficaram de recuperação, representando 12,5% do total desse grupo (Tabela 3).

Destaca-se também a participação em monitoria, em que se percebeu que, proporcionalmente, os alunos que são monitores têm menos dependências em disciplinas, visto que dos 160 participantes, apenas 15 tiveram dependência em alguma matéria, equivalendo a apenas 9,4% dos participantes. Ademais, nenhum participante monitor reprovou no semestre letivo, porém observou-se que 31,3% do total de alunos que foram monitores corresponde a 27,2% dos alunos que já ficaram de recuperação, com valor de *p* significativo (Tabela 3).

Em relação à atlética, 29,3% dos participantes tiveram dependência, equivalendo a 28,9% do total de alunos com dependências ($p=0,001$). Já acerca dos alunos que reprovaram no semestre letivo, destaca-se que a participação na Bateria Universitária se associou a maiores taxas de reprovação ($p=0,03$) (Tabela 3).

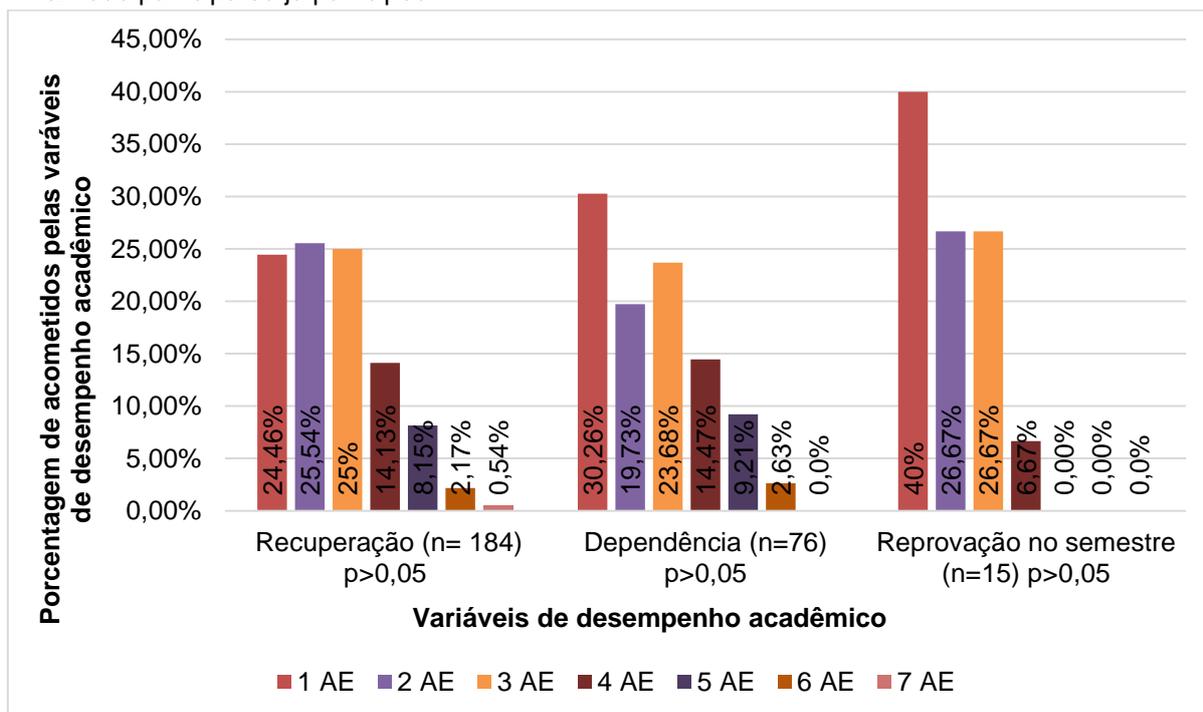
Tabela 3 – Desempenho acadêmico de acordo com a modalidade de atividade extracurricular com percentual em relação ao total de indivíduos impactados pelas variáveis (recuperação/dependência/reprovação no semestre).

Atividade extracurricular	Recuperação n=184 (%)	p valor	Dependência n=76 (%)	p valor	Reprovação no semestre n=15 (%)	p valor
Liga acadêmica	147 (79,9)	0,000	52 (68,4)	0,009	9 (60,0)	0,870
Estágio	51 (27,7)	0,732	24 (31,6)	0,260	1 (6,7)	0,878
Projeto de extensão	76 (41,3)	0,003	26 (34,2)	0,133	6 (40,0)	0,800
Monitoria	50 (27,2)	0,002	15 (19,7)	0,003	-	0,268
Atlética	34 (18,5)	0,219	22 (28,9)	0,001	3 (20,0)	0,372
Bateria Universitária	32 (17,4)	0,686	18 (23,7)	0,089	3 (20,0)	0,003
Outras atividades	23 (12,5)	0,91	7 (9,2)	0,812	3 (20,0)	0,151
Curso de idiomas	23 (12,5)	0,500	13 (17,1)	0,102	1 (6,7)	0,962
Iniciação científica	23 (12,5)	0,045	9 (11,8)	0,219	3 (20,0)	0,087
Diretorio Acadêmico	20 (10,9)	0,479	9 (11,8)	0,604	1 (6,7)	0,917
Representante de turma	9 (4,9)	0,252	3 (3,9)	0,250	-	0,995

Fonte: Oliveira SHD, et al., 2024.

No que tange ao desempenho acadêmico de acordo com a quantidade atividades extracurriculares praticadas, percebeu-se os indivíduos que participam ou participaram de quatro ou mais atividades extracurriculares têm tendência a um melhor desempenho acadêmico, com menos recuperações, menos dependências e menos reprovações no semestre letivo, porém não houve significância estatística em nenhuma das variáveis, conforme descrito no gráfico 1.

Gráfico 1 - Desempenho acadêmico conforme quantidade de atividades extracurriculares que o indivíduo participa ou já participou.



Legenda: Atividade extracurricular (AE).

Fonte: Oliveira SHD, et al., 2024.

DISCUSSÃO

Este estudo mostrou que as atividades extracurriculares que possuem maior prevalência na graduação em medicina são ligas acadêmicas, projetos de extensão e monitorias, ambos correlacionados com intuito de extrapolar práticas e aprendizados fora da grade curricular e, dentro dos resultados obtidos na coleta de dados, foram as atividades que mais obtiveram índices significativos de estudantes que ficaram de recuperação.

No entanto, as ligas acadêmicas exercem a função de estabelecer o tripé educacional de pesquisa, ensino e extensão. Segundo Botelho NM, et al. (2013), a existência da liga acadêmica e a participação dos alunos nesta faz com que aumente o interesse pela especialidade e as habilidades do estudante, obtendo resultados positivos e altas taxas de aprendizagem na disciplina tratada. Acontece também a criação de espaços onde o aluno atua como agente promotor de saúde, reconhecendo as pessoas como atores do processo saúde-doença, o qual envolve aspectos psicossociais, culturais e ambientais, e não apenas biológicos (TORRES AR, et al., 2008). Além disso, os graduandos têm a possibilidade de se aproximarem da prática médica por meio da atuação em serviços médicos ou prestação de serviços à comunidade, contudo, a busca por atividades extracurriculares não deve ser buscada para suprir a deficiência da prática curricular, a qual deve ser oferecida pela instituição com qualidade (FERREIRA IG, et al., 2016). Esses últimos aspectos, quando bem supervisionados pela instituição de ensino e bons preceptores, com organização de horários a serem preenchidos e aulas, podem trazer benefícios aos acadêmicos.

A monitoria, apesar de ser uma atividade extracurricular que oferece diversos benefícios, como o fortalecimento do aprendizado por meio da troca de conhecimentos entre estudantes, não está isenta de desafios. Observou-se que uma parcela significativa dos monitores enfrentou dificuldades acadêmicas, necessitando de recuperação em algumas disciplinas. Esse fato pode ser explicado pela alta demanda de tempo e responsabilidade que a monitoria impõe, sobrecarregando os estudantes, especialmente quando combinado à carga horária intensa do curso de medicina. No entanto, nenhum monitor apresentou dependência ou reprovação, o que sugere que, embora enfrentem desafios, os monitores conseguem manter um bom nível de desempenho acadêmico. A monitoria, além de promover o desenvolvimento de habilidades interpessoais e profissionais, é uma estratégia eficaz de ensino-aprendizagem, proporcionando benefícios tanto para os monitores quanto para os demais alunos envolvidos, conforme apontado por Borges ET, et al. (2024).

Quando analisadas as modalidades de atividades extracurriculares, observou-se um valor estatisticamente significativo entre a atividade Bateria Universitária e o índice de reprovação no semestre. Possivelmente, isso se deve ao fato de que essa atividade também demanda responsabilidades e tempo extracurricular. No entanto, atividades como Bateria Universitária, Atlética e Outras Atividades proporcionam momentos de lazer em que conteúdos e conhecimentos sobre o curso não são necessários. Segundo Ferreira IG, et al. (2016), há benefícios nesse âmbito na possibilidade de envolvimento interpessoal fora do ambiente da graduação, garantindo tanto benefícios na saúde física, como mental maior contato com os semelhantes, fortalecendo e ampliando o ciclo de amizades, como também a descoberta de novas habilidades.

Apesar de não ter um valor de estatisticamente significativo, os resultados também mostraram que a quantidade de atividades extracurriculares não está correlacionada com o número de recuperações, dependências e reprovações no semestre, ou seja, de quanto mais atividades extracurriculares o estudante participa, menos ele fica de recuperação, tem dependência ou reprova no período letivo, podendo, assim, haver outros fatores que justifiquem tais índices. Nesse sentido, um fator que pode estar relacionado com os índices de recuperação, dependência e reprovação dos participantes da pesquisa pode ser a dificuldade de adaptação ao método de Aprendizagem Baseada em Problemas (APB), usado na instituição de coleta, e não as atividades extracurriculares, que, conforme Dinis TC, et al. (2019), poderão auxiliar o desempenho acadêmico.

Segundo Silva CEC, et al. (2020), a metodologia da APB requer constante participação e exposição do discente e a falta de tempo para o lazer, a falta de estrutura física, a solidão e a insegurança quanto ao método

são fatores agravantes para a saúde mental dos alunos. Além disso, o estudante se depara ao ingressar na faculdade com a necessidade de formar um currículo extenso e com meios intensivos de produtividade, o que gera desgaste físico e mental durante sua formação (LIMA LP, et al., 2021). Como consequência disso, há a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão, fatores que promovem uma redução no rendimento da aprendizagem e nas tarefas cotidianas, que também explicaria o sofrimento mental em acadêmicos em parcela dos alunos analisados na coleta.

Os resultados também apontaram que 46,6% dos estudantes estavam em sofrimento mental pelo SRQ-20 no momento da coleta. Esse dado sugere que a formação médica suscita uma série de aspectos que afetam a saúde mental do estudante ao longo do percurso acadêmico. Um estudo transversal realizado com 279 acadêmicos do curso de medicina avaliou a ocorrência de Síndrome de Burnout com aspectos do curso e os resultados trouxeram como preditores a sobrecarga do curso e cansaço associado a metodologia ativa aplicada na universidade da pesquisa e, também, o uso de álcool e drogas como preditores (LIMA LCR, et al., 2022). Esses dados, associados ao presente estudo, ratificam que transtornos de ansiedade, depressão e outros transtornos psiquiátricos, a queda da qualidade de vida, assim como os altos índices de consumo de drogas, álcool e ideação suicida, são queixas importantes que devem ser cuidadosamente avaliadas durante a formação médica (BRITO JUNIOR MS, et al., 2022). Fatores como baixa horas de sono, horas de atividades e fatores sociodemográficos também parecem influenciar para o aparecimento da Síndrome de Burnout em acadêmicos de medicina (GASTELO-SALAZAR KY, et al., 2020).

Dois estudos realizados com estudantes de medicina detectaram a ocorrência de Burnout em acadêmicos de Medicina no decorrer do curso, sendo que no segundo e quarto ano, foram encontrados a presença de Síndrome de Burnout moderado em 44,4% e 40,9%, respectivamente. E no último ano, a presença de Síndrome de Burnout moderado foi de 89% dos sujeitos estudados, sugerindo também que há um aumento progressivo à medida que o curso se avança, principalmente no último ano do curso (GASTELO-SALAZAR KY, et al., 2020; OCHOA M, et al., 2022). Em outro estudo, foi detectado que os acadêmicos de medicina possuem um elevado nível de estresse, superior ao de uma população da sua idade, principalmente nas mulheres (ORO P, et al., 2019). Ambos os estudos corroboram para a presente pesquisa, visto que no decorrer do curso, sua complexidade vai aumentando, exigindo cada vez mais do aluno e trazendo à tona os sentimentos de estresse crônico e esgotamento. Portanto, é essencial desenvolver e implementar programas de intervenção para promover o desenvolvimento da inteligência emocional, melhorar o bem-estar e evitar situações propícias ao início do Burnout (ROYO-GALEGO A, et al., 2023; TOLENTINO-RICOY KO, et al., 2024).

Diante do exposto, o presente estudo pode ter sofrido influência de limitações durante a coleta de dados. O fato de o questionário ter sido aplicado no fim do semestre, momento em que há uma sobrecarga de provas finais, recuperação de disciplinas e aulas pode ter influenciado no preenchimento do SRQ-20, que avalia o sofrimento mental nos últimos 30 dias. Além disso, as notas dos estudantes em avaliações foram estimadas e autorreferidas, podendo sofrer influência de diversos fatores, como autoimagem, motivação e expectativas.

CONCLUSÃO

Observou-se, portanto, que maioria dos participantes das atividades extracurriculares apresentava um bom desempenho acadêmico, sem histórico de recuperação, dependência ou reprovação no semestre letivo. Embora não tenha sido constatado um valor estatisticamente significativo, não houve evidência de que um maior envolvimento em atividades extracurriculares estivesse associado a um pior desempenho acadêmico. No entanto, há atividades que se mostraram mais associadas a um desempenho acadêmico inferior, sendo elas, principalmente, ligas acadêmicas, projetos de extensão, bateria universitária e atlética, que, por sua vez, podem apresentar benefícios em outros aspectos da vida universitária. Outrossim, sabe-se que o curso de medicina é popularmente conhecido pela sua alta carga horária, com poucos momentos disponíveis de lazer e pela alta demanda física e mental e, por isso, o sofrimento mental e a sua correlação com atividades extracurriculares devem ser mais bem avaliados em outros estudos que determinem outros parâmetros: econômicos, demográficos e físicos. A ampla amostra de participantes nesta pesquisa permitiu a identificação

de várias áreas que podem ser melhoradas pelas instituições de ensino, incluindo a orientação de uma carga horária máxima para atividades extracurriculares, o reforço de atividades que realmente agregam valor aos alunos e o fortalecimento dos laços interpessoais dentro da comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

1. BORGES ET, et al. Monitoria acadêmica na formação do profissional de medicina: uma revisão integrativa. *Archives of Health, Curitiba*, v. 5, n. 1, p. 323-339, 2024.
2. BOTELHO NM, et al. Ligas acadêmicas de Medicina: artigo de revisão. *Revista Paraense de Medicina*, 2013; 27(4).
3. BRITO JÚNIOR MS, et al. A formação médica e a precarização psíquica dos estudantes: uma revisão sistemática sobre o sofrimento mental no percurso dos futuros médicos. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2022; 32(4).
4. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES Nº 3, de 20 de junho de 2014. Brasília/DF. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN32014.pdf?query=classificacao>. Acessado em: 27 mar 2024.
5. CRUZ MLS, et al. Perfil das Atividades Complementares dos Graduandos em Medicina pela Universidade Estadual de Feira de Santana, 2009-2017. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2019; 43(1): 265–275.
6. CRUZ WGN, et al. Currículo informal singular: eletividade na formação médica durante a pandemia. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2022; 46(2).
7. DINIS TC, et al. Perfeccionismo e Burnout e as atividades extracurriculares nos estudantes de medicina da Universidade de Coimbra. Tese (Mestrado Integrado em Medicina) – Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra. Coimbra, 2019.
8. FERREIRA IG, et al. Atividades extracurriculares e formação médica: diversidade e flexibilidade curricular. *IJHE - Interdisciplinary Journal of Health Education*, 2016; 1(2): 114-124.
9. GASTELO-SALAZAR KY, et al. Clima educativo hospitalario e síndrome de Burnout em internos de medicina. *Educação Médica*, 2020; 21(4).
10. GOERGEN DI, et al. An exploratory study of the academic leagues in southern Brazil: doing multiple activities. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2023; 47(1): e12.
11. LIMA LCR, et al. Burnout e metodologia ativa de ensino-aprendizagem entre estudantes de Medicina de universidade em tríplice fronteira. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2022; 46 (4).
12. LIMA LP, et al. Burnout Syndrome in Medicine academics. *Research, Society and Development*, 2021; 10(5).
13. MORAES RSM, et al. Social inequalities in the prevalence of common mental disorders in adults: a population-based study in Southern Brazil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2017; 20(1): 43–56.
14. OCHOA M, et al. Freqüência de síndrome de Burnout em estudantes de medicina na província de San Luis. *Neurologia Argentina*, 2022; 14(2): 92.
15. ORO P, et al. Sintomas psicopatológicos, estresse e Burnout em estudantes de medicina. *Educação Médica*, 2019; 20(1).
16. PARAVENTI F, et al. Psychometric properties of the self-reporting questionnaire (SRQ-20): Measurement invariance across women from Brazilian community settings. *Comprehensive Psychiatry*, 2015; 58: 213–220.
17. ROYO-GALLEGO A, et al. Os problemas de saúde mais prevalentes nos estudantes de medicina. *Educação Médica*, 2023; 24(1).
18. SANTOS KOB, et al. Estrutura fatorial e consistência interna do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) em população urbana. *Cadernos de Saúde Pública*, 2009; 25(1): 214-222.
19. SILVA CEC, et al. Saúde Mental de Alunos de Medicina Submetidos à Aprendizagem Baseada em Problemas: Revisão Sistemática da Literatura. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2020; 44(4).
20. TOLENTINO-RICOY KO, et al. Inteligência emocional e Burnout em estudantes de medicina. *Educação Médica*, 2024; 25(4).
21. TORRES AR, et al. Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 2008; 12(27): 713–720.